



**"Minha origem é do campo, mas o meu lugar é na luta": o trabalho das mulheres raspadeiras de mandioca de Vera Cruz/RN.**

*"My origin is from the countryside, but my place is in the fight": the work of women cassava scrapers in Vera Cruz/RN.*

OLIVEIRA, Malena Targino de<sup>1</sup>; BARROS, Ilena Felipe<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, malenatargino@gmail.com;

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, ilena.felipe@ufrn.br

**RESUMO EXPANDIDO**

**Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica**

**Resumo:** O estudo pretende analisar as condições de vida e trabalho das mulheres raspadeiras de mandioca, em Vera Cruz/RN, destacando as desigualdades de gênero no contexto rural. A metodologia embasou-se na pesquisa qualitativa, utilizando revisão de literatura, dados estatísticos e depoimentos das raspadeiras. Durante o estudo, foi identificado que as condições de vida e trabalho dessas mulheres são precárias, com baixa remuneração, sobrecarga de trabalho, esforço físico exagerado, divisão sexual do trabalho, entre outras desigualdades. Apesar disso, seu trabalho evoca grande significado sociocultural, contribuindo para a sustentabilidade familiar. Assim, é essencial o desenvolvimento de políticas públicas efetivas em defesa do trabalho, da renda e da vida dessas mulheres. Ao estudar a realidade das raspadeiras, observa-se a importância da produção agroecológica, visto que desempenha um papel crucial ao valorizar a equidade de gênero e a participação igualitária das mulheres.

**Palavras-chave:** relações desiguais de gênero; agricultura familiar; políticas públicas.

**Introdução**

No Brasil, as condições de vida e trabalho nas áreas rurais têm sido caracterizadas por um conjunto de desigualdades socioeconômicas e políticas, que afetam especialmente a vida e o trabalho das mulheres. Diante desse contexto, o estudo pretende analisar as condições de vida e trabalho das mulheres raspadeiras de mandioca, em Vera Cruz/RN, destacando as desigualdades de gênero no contexto rural.

É evidente a conexão entre a agroecologia e o tema de estudo apresentado. Ao analisar as condições de vida e trabalho das raspadeiras de mandioca, em Vera Cruz/RN, destaca-se a importância de compreender as desigualdades de gênero no contexto rural. Nesse sentido, a agroecologia desempenha um papel fundamental ao valorizar a equidade de gênero e promover a participação igualitária das mulheres em todas as etapas da produção.

A agroecologia cria melhores oportunidades e espaços para as mulheres em diversos níveis. Acerca disso, Seibert et al. (2019) enfatiza que, "Isso inclui espaços só para mulheres, que são de alta importância para a consecução da igualdade de



gênero, [...] autonomia e fortalecimento do trabalho criativo e colectivo das mulheres [...]” (SEIBERT, et al., 2019, p. 47).

O estudo, ora apresentado, foi realizado numa casa de farinha, na comunidade Sítio Pitombeira, em Vera Cruz/RN. É importante ressaltar, que o município de Vera Cruz/RN possui uma longa tradição com o cultivo da mandioca, tendo em vista que essa cultura é essencial para o desenvolvimento da economia local e o sustento de famílias rurais.

O trabalho desempenhado na casa de farinha é predominantemente realizado por mulheres, sendo responsáveis pela atividade de raspagem da mandioca. Apesar das condições de vida e trabalho degradantes, das desigualdades sociais e de gênero, elas são as principais protagonistas deste estudo, visto que resistem diariamente às inúmeras dificuldades impostas pelo sistema capitalista, machista, racista e patriarcal.

Nesse contexto, Sales (2007) contribui,

[...] Mesmo na invisibilidade, não se pode negar que elas estão ocupando terras, plantando, colhendo, e cultivando [...] Presentes na casa, no quintal, na roça e na luta pela terra, as mulheres tiveram ainda de lutar pelo direito de serem reconhecidas como trabalhadoras. (SALES, 2007, p. 437).

Os aspectos socioeconômicos relacionados às raspadeiras refletem-se nas condições de vida e trabalho dessas mulheres, incluindo baixa remuneração, informalidade, tripla jornada de trabalho, esforço físico exagerado, divisão sexual do trabalho e desigualdades de gênero. Portanto, o estudo realizado com as raspadeiras da casa de farinha, em Sítio Pitombeira, Vera Cruz/RN, é de extrema importância para embasar a elaboração e implementação de políticas públicas eficazes, tanto no âmbito socioeconômico, quanto ambiental.

## **Metodologia**

### *Caracterização da área de estudo*

A pesquisa foi iniciada em 2021 e finalizada em 2023, na cidade de Vera Cruz/ RN, mais especificamente na casa de farinha da comunidade de Sítio Pitombeira, área rural do município. Essa pesquisa deu origem à elaboração da monografia de conclusão do curso em Serviço Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 2023.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), a população de Vera Cruz/RN corresponde a 10.719 mil habitantes. Dessas pessoas, parte significativa se encontram empregados (as) nos serviços com a agricultura familiar, sobretudo no trabalho realizado nas casas de farinha<sup>1</sup>, local em que 70% é ocupado pelas mulheres no setor de raspagem da mandioca, de acordo com os dados da Secretaria Municipal de Agricultura de Vera Cruz (2023). Além disso, o

<sup>1</sup> Local onde ocorre a transformação da mandioca em farinha e seus derivados.



município de Vera Cruz/RN é o 3º maior produtor de mandioca do Rio Grande do Norte, com uma produção de 18.000 mil toneladas em 2021 (IBGE, 2021), fazendo da cidade uma região de destaque no contexto geral.

### *Procedimentos metodológicos*

O trabalho adotou a pesquisa do tipo qualitativa, uma vez que apresenta elementos que retratam o universo e a realidade do trabalho realizado pelas raspadeiras de mandioca, em Vera Cruz/RN. Nessa perspectiva, Godoy (1995), se refere a pesquisa qualitativa, como: “[...] um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. (GODOY, 1995, p. 21).

A fim de realizar este trabalho, foram coletados dados mais gerais a partir de fontes secundárias, como o levantamento de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e da Secretaria Municipal de Agricultura de Vera Cruz/RN. Além disso, houve a coleta das raspadeiras de mandioca da casa de farinha, situada na comunidade Sítio Pitombeira, em Vera Cruz/RN, por meio de entrevistas semiestruturadas que embasaram a elaboração de relatórios durante a Pesquisa de Campo.

### **Resultados e Discussão**

As transformações que ocorreram no mundo do trabalho impactaram drasticamente o meio rural. Este fato levou as comunidades rurais, em particular aquelas que dependem da agricultura familiar, a lidar com diversas desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais, inerentes ao sistema capitalista e patriarcal. No que se refere às trabalhadoras rurais, Silva (2005) enfatiza que,

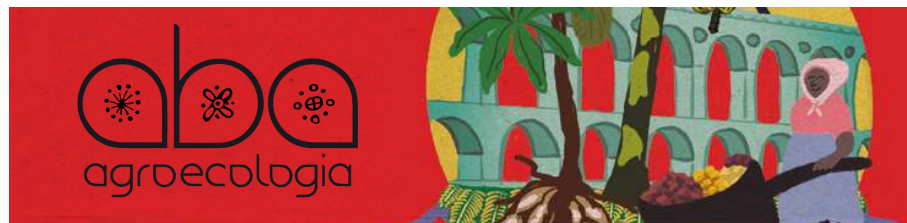
Na agricultura familiar, “toda a organização do processo de trabalho é enviesada contra a mulher, o que consiste no traço verdadeiramente secular das formas familiares de produção em todo o mundo” e demonstra o caráter patriarcal que caracteriza tradicionalmente a família camponesa. (SILVA, 2005, p. 39).

Apesar dessa realidade, as atividades agrícolas, como a cultura da mandioca, são essenciais para a subsistência de comunidades e o seu desenvolvimento econômico,

como acontece em Vera Cruz/RN. No entanto, o crescimento do capitalismo no campo, através da expansão do agronegócio<sup>2</sup>, trouxeram impactos significativos para a produção com base na agricultura familiar, sendo as mulheres rurais as mais afetadas.

---

<sup>2</sup> “[...] agronegócio na acepção brasileira do termo é uma associação do grande capital agroindustrial com a grande propriedade fundiária. Essa associação realiza uma aliança estratégica com o capital financeiro, perseguindo o lucro e a renda da terra, sob patrocínio de políticas de Estado” (DELGADO, 2010, p. 93-94).



Nessa perspectiva, a mandioca, que antes ocupava um lugar importante na mesa e na história dos (as) brasileiros (as), passou a ter mais espaço no âmbito mercantil. Assim, as consequências desta realidade passaram a interferir na vida e no trabalho da população do campo, como se verifica nas atividades desempenhadas pelas raspadeiras de mandioca, de Vera Cruz/RN. No geral, as condições de vida e trabalho das raspadeiras são degradantes e vulneráveis, sendo expostas as mais variadas formas de exploração.

De acordo com o estudo, a casa de farinha pesquisada possui 15 pessoas em atividade, dessas, 10 são mulheres alocadas no setor da raspagem. Metade dessas trabalhadoras residem na comunidade Sítio Pitombeira, enquanto a outra parte vive na zona urbana do município. As mulheres recebem o salário baseado na produção, que, segundo os dados da Secretaria Municipal de Agricultura de Vera Cruz (2023), as raspadeiras, recebem em média, R\$ 60,00 reais a cada mil quilos de mandioca raspada. Ao contrário das mulheres, os homens possuem uma jornada fixa de trabalho, equivalente a 40h semanais. Além disso, eles recebem mensalmente um salário mínimo, apesar de não possuírem vínculo empregatício.

De acordo com as raspadeiras da casa de farinha, foi possível identificar que 60% das trabalhadoras são negras, enquanto 40% são brancas. Dessas mulheres, três são analfabetas e outras três têm ensino médio incompleto e uma completa, enquanto o restante tem ensino fundamental incompleto. Além disso, foi possível identificar o desgaste mental e físico dessas raspadeiras, assim como foi observado que a maioria

possui triplas jornadas de trabalho (trabalho doméstico, trabalho na casa de farinha e uma terceira tarefa extra, como costura e crochê).

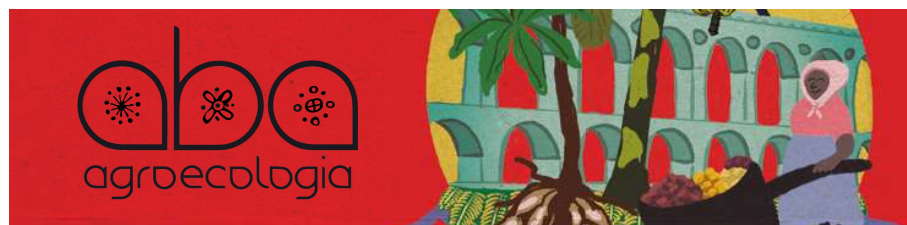
A realidade das mulheres raspadeiras sempre foi precária e vulnerável em todos os aspectos. No entanto, seu trabalho possui grande significado cultural e social transmitido de geração para geração. Ao analisar suas condições de vida e trabalho na agricultura familiar e nas casas de farinha, foi possível identificar diversos impactos, como: desigualdades de gênero, sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, múltiplas jornadas, esforço físico excessivo, informalidade e relações de dominação patriarcal, machista, racista e capitalista, cujas estruturas históricas e perversas afetam diretamente a vida e o trabalho dessas mulheres.

Com base nisso, Herrera (2016) afirma,

A situação de desigualdade de gênero no meio rural está relacionada com a naturalização do papel do homem e da mulher, que está vinculada à relação hierárquica dentro das famílias rurais, cuja base material se ancora na divisão sexual do trabalho. Essa diferenciação é condicionada socialmente através de vivências, símbolos e representações, e se reproduz no cotidiano da dinâmica familiar. (HERRERA, 2016, p. 208).

Em vista disso, as mulheres continuam a ocupar espaços cada vez mais precários e subalternos, permitindo que sua realidade seja considerada natural e exclusiva do papel feminino na sociedade. Em contrapartida, os homens ocupam lugares de maior prestígio social e rentabilidade.





Diante do exposto, pode-se inferir que o trabalho das raspadeiras é apenas um recorte das inúmeras mulheres trabalhadoras e agricultoras desse país, cujas figuras sofrem diariamente com as desigualdades impostas pelo sistema capitalista e patriarcal. Apesar disso, elas seguem desempenhando papéis importantes nos diferentes espaços sociais em que habitam e convivem, sendo indispensável a relevância do seu trabalho para a sociedade e a sustentabilidade familiar.

## Conclusões

As precárias condições de vida e trabalho das raspadeiras de mandioca em Vera Cruz/RN, são resultado das transformações no mundo do trabalho e do processo de modernização da agricultura, que impulsionou o avanço do agronegócio. Essa realidade é agravada pela ausência de políticas públicas efetivas em defesa do trabalho e da vida das mulheres rurais.

De modo geral, as condições de vida e trabalho dessas mulheres são vulneráveis e degradantes, de tal modo que, prevalece a pobreza, analfabetismo, desigualdades de gênero, divisão sexual do trabalho, sobrecarga, maternidade solo, dominação, exploração, violências, entre outras desigualdades. Com base nisso, é imprescindível a construção da organização coletiva nos diversos espaços públicos, combinada a efetivação de políticas públicas em prol da população do campo, sobretudo das mulheres rurais.

## Referências bibliográficas

DELGADO, Guilherme da Costa. **A Questão Agrária e o Agronegócio no Brasil**. IN: CARTER, Miguel (org.). *Combatendo a desigualdade social – o MST e a reforma agrária no Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. **PESQUISA QUALITATIVA: Tipos Fundamentais**. *Revista de Administração de Empresas - São Paulo*, v. 35, n.3, p. 20-29 Mai./Jun. 1995.

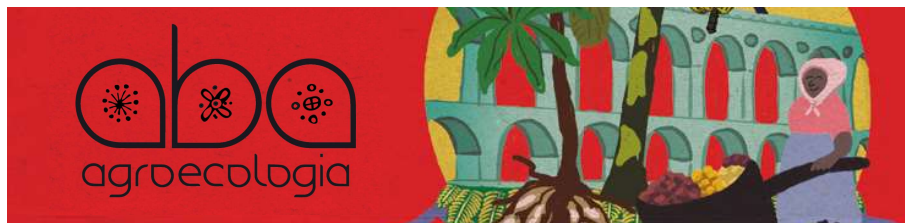
HERRERA, Karolyna Marin. **Da Invisibilidade ao Reconhecimento: mulheres rurais, trabalho produtivo, doméstico e de care**. *Política & Sociedade - Florianópolis - Vol. 15 - Edição Especial - 2016*.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico, 2010**.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

OLIVEIRA, Malena Targino. **Relatórios de Pesquisa de Campo à Casa de Farinha, em Vera Cruz/RN, produzido durante as disciplinas de Pesquisa I e II em Serviço Social**. Natal: UFRN, 2021.

SALES, C. de M. V. **Mulheres rurais: tecendo novas relações e reconhecendo direitos**. *Revista Estudos Feministas, Florianópolis*, p.437–443, 2007.



SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA DE VERA CRUZ. **Informações relacionadas a cultura da Mandioca e beneficiamento da Mandioca no Município de Vera Cruz-RN. 2023.**

SEIBERT, I. G. et al. **Sem feminismo, não há agroecologia.** Observatório do direito à alimentação e à nutrição, Alemanha, p. 44 - 53, 16 out. 2019.

SILVA, Carmen; ÁVILA, Maria Betania; FERREIRA, Verônica (orgs). **Nosso trabalho tem valor!**: Mulher e Agricultura Familiar. Recife: SOS CORPO - Instituto Feminista para a Democracia / Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste, ago. 2005.